O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1877

Sábado, 24 de Fevereiro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

NA PASSAGEM DO ANO

Só duas linhas—breves, curtas, ligeiras, rápidas, fugidias, secas, para marcar o aniversário dêste jornal, ocorrido ante-ontem, 22.

O Democrata, não obstante as perseguições de que tem sido alvo e as crises por que tem passado, ainda se mantém, embora um pouco modificado em virtude de várias circunstâncias que para isso concorrem.

Acolhido e amparado por um escol de assinantes aos quais não são indiferentes os interêsses que advoga, o *Democrata* singra e, a-pesar-das dificuldades da hora presente, estamos a vêr se o aguentamos de maneira a não desmerecer muito àqueles que tôdas as semanas o recebem com certa simpatia.

Há quem suponha, talvez, que os 37 anos que impendem sôbre o jornal possam ter influência, ou influem já, na sua carreira, sem se lembrarem de que *há moços que parecem anciãos decrépitos, velhos de vinte anos que estragaram a vida nos antros do vício; e há velhos de alma ardente e môça, nos quais o perpassar dos anos não acumulou ruínas, porque uma seiva forte de virtude os tornou superiores às intempéries da idade*—no dizer do Arcebispo de Évora. Por isso o *Democrata* não receia enfrentar o novo ano iniciado. O caso é outro. E sendo assim, confiados nos propomos seguir a viagem, porque *atraz da tempestade, vem sempre a bonança*, provérbio muito antigo e verdadeiro, que ainda, até hoje, não apareceu ninguém a desmenti-lo.

E com isto terminamos, desejando a todos, que nos acompanham, saude e paz de espírito, para que não lhes falte a alegria de viver.

Não está certo

E por não estar certo nós insistimos: não se pode nem se deve admitir que o público invada a plateia do Teatro depois de se iniciarem as sessões de cinema ou, em dias de espectáculo, quando o pano já esteja levantado. E' preciso que êste caso seja tomado na devida conta, duma vez para sempre, e por isso vimos, de novo, chamar a atenção dos dirigentes da casa.

Pelo Teatro

A nova récita pela *Acção Cultural* das Fábricas Aleluia, marcada para 3 de Março, está a despertar vivo interêsse, sendo extraordinária a procura de bilhetes.

A organização do espectáculo pertence às duas corporações de bombeiros, às quais a cidade e o concelho muito devem pelos serviços que desinteressadamente lhes presta quando necessários.

Jornais de Itália

Suspenderam no dia 20 a publicação 6 diários de Roma e muitos semanários também se acham suspensos por falta de papel. Entre os primeiros figuram os conhecidos *Tribuna del Popolo* e *Libera Stampa*, de enormes tiragens.

Benemerência

Um nosso antigo assinante de Lisboa enviou-nos para distribuirmos pelos pobres no dia do aniversário do *Democrato*, 250$00. Agradecemos-lhe a lembrança, que é muito significativa por demonstrar o interesse que o jornal lhe desperta e a magnanimidade do seu coração.

No próximo número mencionaremos os contemplados.

A idade do bigode

Pelos geitos, parece que voltamos a ela, tantos são já os rapazinhos que os usam com certa presunção. Na Espanha também começaram a adoptá-lo. E tem feito um tal furor que as madrilenas se sentem entusiasmadas ao máximo perante a moda na ressurreição, perante o despontar dêsse adorno masculino.

Assim eles saibam corresponder com elegância, aprumo e cortezia à graciosidade das suas *hermosas* patrícias.

EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL

Prosseguem com certa actividade as obras de reconstrução do edifício situado na Praça Marquês de Pombal que um pavoroso incêndio devorou na noite de 17 de Outubro de 1942.

Consta-nos que vão desaparecer as sacadas com o que não concordamos.

Fábrica Aleluia

Tendo tido repercussão fóra da nossa terra a festa que levou a efeito para comemorar o seu 40.º aniversário, transcrevemos de *O Despertar*, de Coimbra, o artigo que lhe dedicou no pretérito sábado:

Falar em Templos do Trabalho, como é a Fábrica «Aleluia», instalada na visinha e amiga cidade de Aveiro, constitui para nós prazêr inefável, pois o trabalho probo faz parte integrante da nossa existência.

E' pelo trabalho que as nações se impõem, criando elos de confraternização e de solidariedade entre os mais e os menos afortunados, isto é, entre patrões e operários.

E a Fábrica «Aleluia», que acaba de completar 40 anos de existência, tem bem o sentido prático da divisa que, em síntese, acima preconizamos, dando aos seus servidores, além do pão e de bondosa protecção, a acção cultural suficiente para que o Homem se imponha como Homem, sem diferença de castas. E os trabalhadores de Aveiro, com a sua predilecção pela música e pela arte dramática, neste capítulo, devemos dizê-lo em boa verdade, teem-se imposto, pois possuem grande manancial de conhecimentos artisticos, isto é, sabem alimentar-se, também, dos prazeres do espírito.

Deste modo, os srs. Carlos e Gervásio Aleluia, actuais continuadores da sagrada Obra do que foi nosso amigo, o sempre saüdoso João Pinho das Neves Aleluia—em comemoração do aniversário que a sua Fábrica registou, organizaram um sarau, em que tomram parte o Orfão da casa, que cantou *o Burro do sr. Alcaide*, *Aquela moça*, *Tricanas da Beira-Mar*, *Rapsódia n.º I* (a cinco vozes), *Piedade Senhor!* e *Peregrinos*, de Wagner, e *o Hino Nacional*, o grupo cénico, também da Fábrica, que levou à cêna *O Tio Simplício* e o *Primeiro Beijo*.

* * *

Os operários da Fábrica, atingidos com humanas medidas de protecção e de sociabilização, antes, muito antes, de aparecerem leis, despachos ou contractos obrigatórios, no tempo em que João Aleluia trabalhava por um Portugal-Melhor, foram junto da sua campa, em sentida romagem, tendo o operário, sr. João Nunes Salgueiro, concluído assim o seu longo discurso de saüdade:

«Muito obrigado João Aleluia pela herança que nos legaste: Os teus filhos! Fieis continuadores da tua obra de bem fazer; fieis servidores da tua fábrica, que tanto nos tem honrado e à nossa terra».

O sr. Carlos de Aleluia, a agradecer, terminou desta maneira:

«Muito obrigado. E nós, os filhos, neste logar, só podemos dizer que neste mundo estamos ainda—sabe-se lá por quanto tempo!—talvez pouco, tentando aproximar-nos dêle, pelos actos de persistência, honestidade e coração.

Se o seu espírito nos ouve, que aceite as nossas saudades e a nossa gratidão pelo seu exemplo».

...e as comemorações do 40.º aniversário da Fábrica «Aleluia»—casa que emmoldura os registos dos nossos assinantes—terminaram com a inauguração dum campo de jogos e com a confraternização entre todo o seu pessoal e dirigentes.

O Despertar saúda a Fábrica «Aleluia», cumprimentando os srs. Carlos e Gervásio Aleluia, ao mesmo tempo que deseja a mais próspera continuidade à instituição do trabalho que seu pai criou—honra e glória da linda cidade de Aveiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Uma locomotiva

Nas oficinas gerais da C. P., em Santa Apolónia, foi construida por engenheiros e operários portugueses, a primeira locomotiva, que já começou a fazer serviço no dia 6 do corrente.

De-certo não ficará por aqui, com o que o país muito terá a lucrar.

Club dos Galitos

Recebemos cumprimentos dos seus novos corpos gerentes, o que agradecemos, estimando que continue a navegar em maré de rosas.

Vida militar

Esteve na pretérita sexta-feira nesta cidade onde veio fazer entrega ao regimento de Infantaria 10 da *Taça Major General do Exército*, ganha pelos soldados da 1.ª encorporação de 1944 nas provas de ginástica efectuadas entre diversos regimentos, o sr. general Vítor Franco, comandante da II Região Militar.

Perante contingentes de Infantaria 10 e Cavalaria 5, sob o comando do sr. tenente-coronel Amílcar Gamelas, realizou-se, no Estádio Mário Duarte, a respectiva cerimónia, que foi prejudicada pelo mau tempo, vindo expressamente de Coimbra abrilhantá-la a Banda de Infantaria 12.

O sr. major Melo Cabral, que se encontra a comandar Infantaria 10, foi quem recebeu das mãos do sr. general Franco o aludido trofeu, tendo nessa altura proferido uma alocução o sr. alferes Costa, daquele regimento.

* * *

Amanhã deve efectuar-se, nos dois regimentos da cidade, a cerimónia do juramento de bandeira.

Procissões

Saiu, no domingo, da igreja de Santo António, a de Cinzas, que, devido ao mau tempo, não se realizou na quarta-feira anterior, como é da praxe. O dia esteve explêndido, juntando-se, por isso, bastante gente, principalmente dos lugares circunvizinhos.

Amanhã e segunda-feira temos as dos Passos, respectivamente, nas freguesias da Vera-Cruz e Glória que êste ano percorrerá o seguinte itenerário: R. da Corredoura, L. Luís Cipriano (Encontro) R. 5 de Outubro, R. das Barcas, R. de Santo António, R. da Sé, L. Marquês de Pombal, R. Gustavo F. Pinto, R. Coimbra e Corredoura.

Taxa militar

Lembramos que termina o prazo para o seu pagamento no dia 28. Depois será cobrada pelo dôbro.

O aniversário do "Democrata"

A uma mesa do *Arcada* reuniram ante-ontem, em volta do director deste jornal, alguns dos seus colaboradores e amigos, com quem êle jantaram, demonstrando-lhe a sua estima. Tomaram parte na intima comemoração a ilustre aveirense que nestas colunas firma as cartas a uma amiga de longe com o pseudónimo de *Zémi*, o dr. Alberto Souto, Carlos e Gervásio Aleluia, Virgílio de Oliveira, Henrique Moreira, o administrador da gazeta, a filha de A. Ribeiro e o coronel-médico, dr. António Leitão, que reside na capital e quiz dar-nos o prazer da sua comparência naquele dia *assinalado*...

O agape foi servido na explêndida sala que tanto impõe o *Arcada* e que serviu de pretexto para se passarem alguns momentos agradáveis, conversando, recordando e passando em revista acontecimentos já distantes em que êste jornal se evidenciou.

Caixa Sindical de Previdência dos Ajudantes de Farmácia

Há organismos que andam ainda tão desafinados... Um dêles é o indicado no título da epígrafe, cujo pessoal não nos parece que esteja à altura do cargo que desempenha, por falta de atenção à doutrina do Estado Novo e quem sabe se também de competência. Porque a verdade é esta: todo o funcionário, no exercício das suas funções, parece-nos que tem obrigação de dar esclarecimentos a quem os solicitar, a quem deles carecer para bem cumprir as leis do país. Ora os que superintendem na Caixa Sindical de Previdência dos Ajudantes de Farmácia, não sabemos por quê, fazem excepção. E se não vejamos:

Em 16 de Novembro de 1944 um farmacêutico das nossas relações que escreveu à Caixa a preguntar quanto tinha a descontar para ela, recebeu a seguinte resposta:

Em referência à vossa carta de 12 do corrente, cumpre-nos informar V. Ex.ª que os descontos para a Caixa Sindical devem incidir sôbre o ordenado mínimo atribuído à categoria, variável conforme a escala da farmácia, etc.

Em 2 de Dezembro, o mesmo farmacêutico recebeu outra carta a dizer:

Ex.mo Sr.

Tendo a Direcção desta Caixa Sindical aguardado durante 5 mêses que as entidades contribuintes dessem execução ás instruções contidas nas circulares enviadas, e não tendo sido dada por V. Ex.ª qualquer explicação pelo não cumprimento das disposições regulamentares, queira comunicar no *prazo de 3 dias*, a contar da data da carta, o motivo dêste procedimento.

Findo êste prazo, serão enviadas guias em carta registada com aviso de recepção para pagamento da multa por infracção aos art.os 3.º e 5.º do Dec. 33.533.

A BEM DA NAÇÃO

Resposta dada em 6:

Em primeiro lugar preciso de manifestar a minha estranhesa pelos termos desabridos com que se me dirigem numa carta hoje recebida com data de *2* do corrente, quando é certo que tenho estado em correspondência com êsse organismo para o pagamento daquilo a que sou *obrigado por lei*, visto nunca me ter eximido ao cumprimento dos meus deveres, até hoje......... ....

E posto isto queiram ter a bondade de me dizerme quanto tenho a pagar, atendendo a que a minha farmácia se acha localisada numa aldeia, que mem séde de fréguesia é..........

Nestes termos, repito, espero me digam quanto tenho a pagar para regularidade da situação.

Com data de 28 de Dezembro foi recebida a seguinte carta:

Ex.mo Sr.

Cumpre-nos informar V. Ex.ª, em referência à vossa carta de 6 do corrente, que as contribuições para a Previdência incidem sôbre o ordenado mínimo da categoria, variável conforme a escala da farmácia, e calculada sôbre a remuneração que o empregado receberia como *externo*.

As contribuições são devidas desde Junho para todos os praticantes, ajudantes, etc. com prática registada e com mais de 15 anos de idade, e devem estar pagos os mêses em atrazo até 31 de Janeiro p. f.

A BEM DA NAÇÃO

No dia 31 de Janeiro foi enviada à Caixa pelo farmacêutico em referência, nova carta nos seguintes termos:

Ex.mo Sr.

Em virtude da minha carta de 6 de Dezembro não ter obtido uma resposta concreta, enviei ao Grémio Nacional das Farmácias a recebida depois dessa data, pedindo esclarecimentos que ainda não vieram e pelos quais tenho instado. Espero, pois, me digam quanto tenho a pagar, e como hei-de pagar, julgando eu que deve ser o mínimo visto tratar-se duma farmácia de aldeia, que nem séde de fréguesia é e portanto de categoria inferior.

Aguardando resposta, visto pretender liquidar êste assunto o mais rapidamente possivel, subscrevo-me, etc.

A resposta foi dada em 9, desta maneira:

Ex.mo Sr.

Incluso enviamos guias para pagamento da multa de esc. 50$00 por falta de pagamento de contribuição para esta Caixa e por falta de resposta justificativa ás nossas circulares. (O normando é nosso).

Cumpre-nos esclarecer que o pagamento da multa não exclui o pagamento das contribuições em atrazo, respeitantes a Junho de 1944 e mêses posteriores.

Os triplicados comprovativos dos depósitos da multa e contribuições devem dar entrada nesta Caixa Sindical até ao dia 18 do corrente, sob pena de participação ao Tribunal do Trabalho, para cobrança coerciva.

A BEM DA NAÇÃO

E em 12 escreveu o farmacêutico à Caixa, dizendo:

Pelo correio recebi hoje umas guias para pagar uma multa que, francamente, não sei como deva classificar. Então eu ando há uns poucos de meses a preguntar qual a minha contribuição para essa caixa, de aí não me respondem concretamente e agora aplicam-me uma multa por falta de pagamento? Como se entende isto?

No dia 6 de Dezembro de 1944 escre-

IMPRENSA

O Desforço

Há 51 anos que se publica em Fafe, fundado por João Crisóstomo, falecido há muito, e hoje propriedade de Artur Pinto Bastos, que também o dirige e ao qual vem sacrificando as suas energias depauperadas pela doença e pelos desgostos, que não teem sido poucos. Mais de meio século, portanto, a trabalhar para a linda terra minhota é algum acoisa, se não muito. Pois o *Desforço*, com uma longa folha de serviços em prol do comum, diz-nos isto no artigo publicado sobre o aniversário e ao aludir ao seu civismo:

Quando ele nasceu, ainda esta terra era uma espécie de aldeia civilizada. Ainda não havia caminho de ferro, nem jardins, nem águas encanadas, nem luz electrica, nem cinema, nem largos aformoseados; a indústria era frouxa e o comércio insuficiente. Hoje, graças ao progresso, à inteligência e à boa vontade dos homens, tudo isso tem—a industria está desenvolvidíssima e aperfeiçoada e o comércio quási que equiparado ao das grandes terras.

Estes *dois palmos de terra*, tão formosos são, que muitos os preferem para o seu repouso, para o seu descanso...

Fafe, hoje, é uma terra elegante, de construções modernas, com artérias desafogadas, por onde entra o ar e o sol a jorros, recomendada pela sua higiene.

Quando *O Desforço* nasceu, ainda Portugal não possuia o desenvolvimento material, intelectual, artistico, industrial, comercial e agricola que hoje possue, o que é uma riqueza por toda a parte.

Isso quer dizer que de há meio século para cá, tudo tem prosperado, mas que a época em que este jornal nasceu não era ainda de progressos. Se algo contribuiu para essas prosperidades local ou geralmente, para ele não lhe advieram prosperidades algumas!

Embora...

A imprensa, principalmente a pequena, atravessa uma crise desesperadora, devido aos medonhos encargos que tem—carestia de papel, de tintas e de todo o material de que necessita para a sua confecção.

João Crisóstomo, o fundador deste jornal, de saudosa memória ainda, perdeu muito dinheiro com os diversos jornais que teve, dos quais só *O Desforço* vingou. Mas se fosse hoje, a sua fortuna não chegaria para os *deficits* que eles lhe produziriam...

Vem mesmo a talhe de foice estas verdades, estampadas num número só de duas páginas, como estão a usar a maioria dos nossos colegas. O quadro é edificante. O *Desforço*, porém, não se queixa nem se lamenta. Aponta só o facto e resigna-se, passando adeante. Não há prova maior de estoicismo. Os da velha escola republicana são assim.

Um abraço, Artur Pinto Bastos.

A gancho

Foram ultimamente presos, depois de aturadas investigações policiais, Waldemar Pereira Dias, de 29 anos, casado, natural de Arcozelo-das-Maias, e Manuel de Oliveira, de 40 anos, também casado, natural de Vilar, que se dedicavam à rapinagem tanto na cidade como nos arrabaldes, nas horas vagas do trabalho numa fábrica de cerâmica local.

Agora, esperem-lhe pela volta...

Agradecimento

O engenheiro Almeida Graça e família, na impossibilidade de agradecerem directamente a tôdas as pessoas que os acompanharam no seu desgosto, pelo falecimento de sua querida mãi, D. Amélia Augusta de Almeida Graça, vêm, por êste meio, manifestar o seu reconhecimento.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1945

Carta de Lisboa

Afirmações dum soldado

Revestiu grande e excepcional significado, a posse do novo Chefe do Estado Maior do Exército, sr. general Barros Rodrigues, figura do maior e mais marcante prestígio nos nossos meios militares.

Oficial distinto, que ao prestígio do Exército tem sabido pôr tôda a sua inteligente e dinâmica acção, o novo Chefe do Estado Maior no discurso que pronunciou no acto da posse, acentuou:

«O que há feito é já muito nestes últimos tempos; mas muito mais haverá ainda para fazer. Para isso conto, em absoluto, em primeiro lugar com o apoio, o auxílio e o incitamento de Suas Ex.as o Ministro e Sub-Secretário de Estado da Guerra; em segundo lugar, com a colaboração leal e a dedicação de todos os oficiais e demais pessoal que prestem serviço nesta direcção geral; em terceiro lugar, com a cooperação inteligente, amiga, igualmente leal dos meus camaradas das direcções das armas e dos serviços. Certo dessa cooperação, e com a ajuda de Deus, tenho esperanças de que alguma coisa de útil poderei fazer neste lugar».

Palavras da mais certa e evidente oportunidade, elas bem merecem ser escutadas por todos quantos têm como dever cooperar com o ilustre oficial, no sentido de tornar completa realidade todas as suas justas e patrióticas aspirações.

Obra útil e benemérita

Assim e justamente pode classificar-se, a que vem sendo realizada na nossa capital pelo sr. comandante Nuno de Brion, ilustre Governador Civil de Lisboa, em defesa dos Rapazes da Cidade.

Procurando tornar os rapazes que, sem amparo nem protecção correriam os maiores riscos, em homens úteis e prestimosos à sociedade, o ilustre oficial da Armada tem assim, na chefia do primeiro distrito do país sabido afirmar o seu alto sentimento de serviço das doutrinas e ideais da Revolução Nacional.

CORDEIRO GOMES

Na Assembleia Nacional

falou-se do sistema corporativo, examinando o capitão Duarte Marques alguns dos seus aspectos para os quais chamou a atenção do Govêrno

Foi na sessão de segunda feira. Antes da *ordem do dia*, o sr. capitão Duarte Marques, referindo-se ao actual aspecto da vida económica do país, disse:

«Quem se ocupar no estudo da doutrina e do sistema corporativo português, é levado, pelo seu entusiasmo, a não admitir dúvidas acêrca do seu resultado eficiente e prático, e conclue que sem êle, a-pesar-das evidentes e inconcebíveis irregularidades no seu funcionamento, a vida da nação teria sido mais difícil e cheia de agruras. No entanto, a verificar-se a continuidade dessas irregularidades e deficiências, caminha-se para o desprestígio completo da ideia corporativa. Por isso me vejo obrigado a chamar para o facto a atenção de quem de direito. Existe, na verdade, em determinados sectores do sistema corporativo económico como que uma espécie de emperramento que é a causa de manutenção do desiquilíbrio e de graves perturbações. Seria natural, além de obrigatório por função, que a actividade dos diferentes órgãos fôsse coordenada de comum acôrdo entre si, para o mesmo fim e em obediência à doutrina criadora do sistema.

Infelizmente, verifica-se um choque violento de exigentes determinações, exprimindo ânsia de mando, que atingem duramente não só a produção como o comércio, a indústria e o próprio consumo. Assim, todos os organismos cobram, *ad libitum*, taxas a propósito de tudo e de nada, mas não se verifica, entretanto, que parte do produto dessas taxas se destine a fundos especiais de compensação que facilitassem o poder de compra ou protegessem a produção no sentido de melhor desenvolvimento; por outro lado, a-pesar-da boa vontade manifestada pelas entidades encarregadas da fiscalização de tabelas e racionamento, sente-se, por vezes, que essa boa vontade luta ingloriamente, no confuso e indeciso ambiente, que lhe é criado, de queixas e reclamações.

Queixa-se o armazenista de azeite de violências que atrofiam por completo a sua actividade comercial; lamenta-se a pequena indústria de correaria, de calçado, de padaria e até a indústria agrícola, de que os respectivos organismos não lhe facilitam meios suficientes de actividade; verifica-se que os Grémios das Pescarias vêem parte do seu esfôrço perdido, por o pescado não ter a saída que seria para desejar, e, entretanto, queixam-se a estiva e a conserva por não haver colocação para os seus produtos ou, por vezes, meios de trabalho para os seus operários; queixam-se os agremiados da falta de consideração com que são recebidos os seus alvitres ou defendidos os seus interêsses; a lavoura vê-se afogada em exigências que perturbam por completo a sua vida agrícola, como, por exemplo, entre muitas, uma que parece insignificante mas que provoceu sérias contrariedades ou seja a que determinou guias de trânsito para os fardos de palha indispensáveis ao gado de trabalho na sua faina de cultivo; revolta-se todo aquele que tem interêsses a tratar junto dos organismos, não só pelo tempo perdido e despesas escusadas como pela demora na solução de pretensões; desorienta-se o pobre do consumidor perante a reduzida, cara e atrasada capitação de géneros de primeira necessidade porque, em contra-partida, verifica no mercado ilícito uma desmedida abundância dos mesmos géneros. Não há, portanto, coordenação nem disciplina de funcionamento nos órgãos, grémios e mais serviços, cada qual emite circulares e determinações, abusando de uma situação privilegiada que lhe foi criada, não falando já de certa impunidade que não tem razão de ser. E, nesta desorientação, uns e outros procuram por todos os meios soluções diferentes e só destinadas a resolver o problema individual. Entretanto, homenagem presto aos que, a-pesar-de tudo, muito se têm esforçado em prol do bom nome do sistema.

Feita a tiragem ás centenas de comunicações recebidas, indicando deficiências; analizados os elementos por mim requeridos nesta Câmara; considerando mesmo os ainda não recebidos—porque o silêncio é elucidativo—eu não posso deixar de lamentar o mau funcionamento de alguns sectores de organização corporativa económica, motivado, certamente, por haver muita cabeça a mandar.

Dirijo o meu apêlo ao sr. Ministro da Economia, cegamente confiado na sua enérgica actuação, no sentido de exigir melhor coordenação de esforços, evitando-se a excessiva compartimentação e deturpação dos princípios doutrinários de alguns sectores corporativos. Não hesito em citar, em especial, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a Junta Nacional dos Azeites, além doutros organismos, porque os lamentos levantados à volta da sua acção parecem-me ser o indicativo de que não têm procurado desenvolver — como lhes compete — as actividades de produção e do comércio, nem condicionado as importações de harmonia com as necessidades do abastecimento nacional. Não hesito em citar, em especial, alguns dos grémios como o dos Armazenistas e Retalhistas de Mercearia, ainda que haja outros piores, porque as queixas indicam a existência de arbítrios nas suas determinações, despesas e distribuições, que urge controlar convenientemente. E ficam-se por aqui as minhas citações, por as considerar já o motivo suficiente de ponderação e actuação, por parte de quem tem a seu cargo o domínio superior das actividades económicas, nestes calamitosos tempos que vamos atravessando».

De muitos lados da Câmara o deputado que assim falou, recebeu fartos aplausos, que o *Democrata* salienta como demonstração colectiva do país, á qual se associa.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 21, a sr.ª D. Zairina dos Mártires Pinho Franco Lima, esposa do sr. Fausto Martins Lima, funcionário de Finanças em Lisboa; hoje, fazem os srs. Luis António da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro*), residente em Matosinhos; ámanhã, a professora, sr.ª D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz, sócio* dos Armazéns de Aveiro, L.ª; *a sr.ª D. Isolina das Neves Vidal, viuva do nosso malogrado amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos, e os srs. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e Manuel Gomes Gáutier, industrial de panificação em Setúbal; no dia 26, as sr.as D. Lúcia de Melo Brito e D. Maria F. da Costa e Silva Rebelo, esposas, respectivamente, dos srs. António de Brito, farmacêutico em Valadares, e Vitor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Soure); as meninas Celina da Cunha Miranda, filha do saudoso dr. Hernani de Miranda, de Albergaria-a-Velha, e Isaura de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, ausentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente na capital; em 27, o estudante de engenharia Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis, e os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos, e Oscar Vieira da Costa, ausente em Luanda (Africa Ocidental); em 28, a galante Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, filha do tenente-médico sr. dr. Vitorino Cardoso; e em 2 de Março, o sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos, e o filho Fernando, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante e industrial em Sá da Bandeira (Angola).*

Casamentos

Em Angeja teve lugar, no último sábado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Nunes de Almeida Souto, prendada e gentil filha da sr.ª D. Zita Nunes de Almeida Souto e de seu marido o engenheiro-agrónomo sr. dr. Eduardo de Almeida Souto, com o sr. dr. João Soares, filho do sr. dr. Francisco António Soares e de sua esposa a sr.ª D. Maria Regina Pereira Soares.

A cerimónia realizou-se com carácter muito íntimo, tendo servido de madrinha a mãe do noivo e de padrinho o pai da noiva.

Na vivenda dos pais da noiva foi, depois, servido um opíparo almôço a que assistiram as famílias e pessoas da maior intimidade dos cônjuges, seguindo estes, no mesmo dia, para o sul, em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes um futuro risonho.

—Em Castanheira do Vouga também no domingo se consorciou o sr. dr. Domingos Vicente Ferreira com a menina Maria Amélia Alves dos Santos, filha do sr. Joaquim Monteiro dos Santos, gerente comercial em Matosinhos.

A cerimónia foi revestida de grande intimidade, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional desta cidade e esposa, e pelo noivo, sua tia a sr.ª D. Isaura de Jesus e o sr. Abílio de Almeida Barreto.

Aos nubentes, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos um futuro venturoso.

—Em Leça da Palmeira casou, igualmente, o nosso conterrâneo João Fortunato Ferreira com a senõrita Maria Vitória Ortins Gomez Santana, natural de Valencia (Espanha).

Aos noivos, que estiveram nesta cidade, desejamos felicidades.

Doentes

Esteve gravemente doente, indo agora um pouco melhor, o sr. José Francisco Moita, chefe da nossa estação do caminho de ferro.

Desejamos o seu restabelecimento.

vi a esse organismo, depois de já ter solicitado informações anteriormente, para que me dissessem o quanto tinha a pagar para proceder à liquidação. Não responderam e em 31 de Janeiro voltei à estacada nestes termos: «espero me digam quanto tenho a pagar e como hei-de pagar, julgando eu que deve ser o mínino visto tratar-se duma farmácia de aldeia, que nem séde de fréguesia é, e portanto de categoria inferior». E terminava: «aguardando resposta,*visto pretender liquidar êste assunto o mais rapidamente possível*, subscrevo-me, etc.

Como se entende, à face do exposto, a atitude que acabam de tomar? Que serviço é êsse se nunca me eximi ao pagamento do que as leis determinam? Esse procedimento não se cuaduna com a delicadeza como devem ser executados os serviços do Estado. E que descaramento é êsse dizerem ainda nas guias que a multa é aplicada por *falta de resposta ás circulares?*

E' mentira!

De aí é que nunca, até hoje, responderam concretamente ás minhas cartas nem explicaram a maneira de fazer a liquidação. Assim é que está certo; esta é que é a verdade. Continuo à espera de saber quanto tenho a pagar.

A multa está paga. E do Grémio escreveram com data de 16 ao farmacêutico isto:

Quanto á quantia que V. Ex.ª deve pagar à Caixa Sindical de Previdência, é esta que deve prestar a informação.

Não comentamos; expomos, apenas, pedindo providências a quem de direito.

NECROLOGIA

Faleceu na sexta-feira da semana passada em Oliveira-de-Azemeis mais um velho amigo, que nos deixa saudades—Joaquim Nunes da Silva,chefe da Secretaria Municipal, aposentado, e que há meses havia recolhido ao hospital da vila, doente.

Ainda no último verão, quando permanecemos uns quinze dias a retemperar o organismo naquela, para nós, muito amada terra do nosso distrito, o tivemos por companheiro de longos passeios e de algumas tertúlias onde nos encontrámos sempre com agrado e a maior das satisfações.

Não soubemos do triste desenlace a tempo de irmos, pessoalmente, despedir-nos de Joaquim Nunes; mas encarregámos Bento Landureza, do *Correio de Azemeis*, de nos representar no funeral, e com isso demonstrámos o quanto sentimos a sua eterna ausência do Mundo.

Correspondências

Esgueira, 24

A reunião dos *folhetas*, realizada na noite de sábado, decorreu, como não podia deixar de ser, num ambiente de alegria.

Foi convocada pelos consócios Américo Ramalho, Waldemar Vinagre e Manuel de Oliveira, tendo prestado provas para ingressar na *sociedade* o joven Toni Guimarães, que ficou aprovado por unanimidade.

O repasto honrou o *Restaurante Rato*, onde foi confeccionado, motivo por que os *folhetas* se sentiram duplamente satisfeitos. Entre todos reinou a mais franca harmonia, o que registamos com aprazimento.

—Deixou de existir, com 76 anos de idade, a sr.ª D. Clara Gomes de Almeida Eça, esposa do sr. Raul de Moura de Almeida Eça.

As suas qualidades morais grangeeram-lhe simpatias, motivo porque o seu entêrro teve grande acompanhamento.

Ao viuvo e demais família, as nossas condolências.

C.

Á margem da guerra

UM ASPECTO DO AVANÇO DO 8.º EXÉRCITO NA BATALHA DA ITÁLIA

Câmara Municipal de Aveiro

Objecto achado

Encontra-se na Secretaria desta Câmara um objecto de oiro que se entregará a quem provar pertencer-lhe, mediante o pagamento dêste anúncio.

O Presidente da Câmara

Alvaro Sampaio

Construção do Seminário Diocesano de Aveiro

EDITAL

O Bispado de Aveiro torna público que no dia 23 de Março, às 16 horas, uo Paço Episcopal, se realiza o CONCURSO PÚBLICO, para a adjudicação da obra acima citada.

1.ª Fase, FUNDAÇÕES — cuja base de licitação é de Esc. 706.000$00

O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto da obra estão patentes todos os dias úteis, das 10 ás 19 horas, no Pôrto, Avenida dos Aliados n.º 54-5.º, e em Aveiro, no Paço Episcopal.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1945.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral

Em conformidade com os artigos 32.º e 33.º do nosso Estatuto, convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em sessão ordinária, no dia 17 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Deliberar sôbre o Relatório e Contas do Conselho de Administração, do exercício de 1944, e parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1945

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ PEREIRA TAVARES

Agradecimento

Assunção Andias Maia e Ernesto Maia, não podendo esquecer a maneira carinhosa como o sr. dr. Carlos Vidal tratou a sua querida Lètinha na doença grave que a acometeu, vêm por esta forma manifestar-lhe o seu profundo reconhecimento.

Aproveitam também o ensejo para agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nessas horas amargas, interessando-se pelo estado da doente.

A todos, aqui deixam exarada a sua gratidão.

Costa do Valado, 18 de Fevereiro de 1944

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANUNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz publico que no dia 5 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta publica das rações de verde para os solipedes do Regimento de Cavalara n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 60 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 10 ás 17 horas na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 17 de Fovereiro de 1945.

O Chefe da Contabilidade,

António Pedro Carretas

TENENTE

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 326—De Espinho a S. Pedro do Sul, nos troços entre Lourosa e Corga do Lobão e Corga do Lobão e Rossas.

Faz-se público que no dia 7 de Março de 1945, pelas 14,30 horas, na Direcçao de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 472 ^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação...	**18.880$00**
Depósito provisório	**472$00**

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 224-3 — Santo Amaro-Castelões, nos troços entre Santo Amaro e Pinheiro e Areosa e o Caima.

Faz-se público que no dia 7 de Março de 1945, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 133 ^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**5.985$00**
Depósito provisório	**150$00**

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 223—Porto de Carvoeiro a Ovar, no troço entre Porto de Carvoeiro e Canêdo.

Faz-se público que no dia 7 de Março de 1945, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 246 ^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação...	**12.300$00**
Depósito provisório	**308$00**

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 1-12 e E. N. n.º 16-3, respectivamente nos troços entre o Areal e Beire e entre o Caima e Oliveira de Azemeis.

Faz-se público que no dia 7 de Março de 1945, pelas 16 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada dè fornecimento de 450 ^{m3} de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas do Ramal da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**20.250$00**
Depósito provisório	**507$00**

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ramos & Oliveira, L.da

—o—

Por escritura de 8 do corrente mês, lavrada nas notas do notário dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada que se há-de reger e gerir pelas condições e cláusulas dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota a firma *Ramos & Oliveira, Ld.ª* fica com a sua séde em Aveiro e o seu estabelecimento na Avenida do Doutor Lourenço Peixinho, sendo a sua duração por tempo ilimitado, contando se o seu inicio, para todos os efeitos, desde o dia 1.º de Janeiro do corrente ano.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comércio de camisaria, lanificios, calçado e qualquer outro artigo que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é de cem mil escudos, dividido em duas cótas de cinquenta mil escudos cada uma, já realisadas, a do sócio Aurélio Nunes de Oliveira em dinheiro, e sendo a do sócio António Nunes Ferreira Ramos representada pelo local aonde já se encontra o estabelecimento social dos outorgantes, instalado no rés do chão esquerdo do prédio de casas de habitação na Avenida do Doutor Lourenço Peixinho, desta cidade, pertencente a Jaime Sucena Rodrigues, inscrito na matriz sob o art.º 1546 e bem assim por todo o recheio do mesmo estabelecimento, o que tudo êle leva para a sociedade e a esta fica a pertencer, no valor, aquele local de 300$00 e o dito recheio, no de 49.700$00.

4.º

A administração e gerência dos negócios sociais, e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios sem caução, os quais usarão da firma social, só e unicamente em assuntos e negócios da sociedade, respondendo por perdas e danos o que dela fizer uso diferente, sendo sempre obrigatória a assinatura dos dois sócios em todos os aceites e saques da sociedade.

5.º

Nenhum sócio poderá ceder a sua cóta a estranhos sem ouvir o outro sócio que fica tendo o direito de preferência.

6.º

No caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os herdeiros dele, os quais escolherão um de entre si, que os represente na sociedade, enquanto a cóta estiver indivisa. Se porém, não quizerem continuar na sociedade, cederão os seus direitos ao outro sócio, se êste as aceitar, pelo valor do ultimo balanço aprovado, acrescido dos fundos de reserva, que tudo será pago em prestações iguais e trimestrais, mas em praso nunca inferior a dois anos, com vencimento de juro da taxa do Banco de Portugal.

7.º

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa social a fim que for convencionado.

8.º

Em trinta e um de Dezembro se fechará o balanço dos haveres sociais; e dos lucros liquidos apurados, serão descontados 5 °/o para fundo de reserva legal e os mais que a sociedade resolva, sendo o restante dividido pelos sócios em partes iguais.

9.º

Esta sociedade não se dissolverá, nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios, e apenas nos casos marcados na lei de 11 de Abril de 1901.

10.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião de sócios.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 224 — 1.ª Classe — Farrapa, Ínsua e E. N. n.º 227—1.ª—Carro Quebrado, Oliveira de Azemeis.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1945, pelas 14,30 horas, na Direcçao de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 180 m³ de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**6.300$00**
Depósito provisório	**158$00**

O depósito definitivo será de 5 °/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ministério das Obras Publicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 228 — V.ª N.ª de Gaia — V.ª N.ª de Foscôa e E. N. n.º 225—Sobrado de Paiva—Aguiar da Beira, respectivamente, nos troços entre Frutuária e Castelo e entre a Moita e Casal.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1945, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 160 m³ de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**5.600$00**
Depósito provisório	**140$00**

O depósito definitivo será de 5 °/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 227—S. João da Madeira—S. Pedro do Sul, no troço entre Vale de Cambra e Cepelos.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1945, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 145 m³ de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**5.800$00**
Depósito provisório	**145$00**

O depósito definitivo será de 5 °/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

E. N. n.º 224—De Entre-os-Rios a Estarreja, nos troços Entre-os-Rios e Sobrado de Paiva, Farrapa e Vale de Cambra, e Oliveira-de-Azemeis e Estarreja.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1945, pelas 16 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 450 m³ de pedra britada de granito ou quartzo duro, a depositar nas bermas do Ramal da estrada acima indicada.

Base de licitação....	**20.250$00**
Depósito provisório	**507$00**

O depósito definitivo será de 5 °/o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1945.

O Engenheiro Director

José Pais de Almeida Graça